

## FUP 10+10

Marcelo Bizerril

*É nos lugares pequenos que se fazem coisas grandes  
(Ditado Persa).*

Este texto é inspirado em uma palestra proferida por ocasião do aniversário de dez anos da Faculdade UnB Planaltina. Ali foram discutidos aspectos da história da FUP e de suas potencialidades para o futuro. Como já tive a oportunidade de discorrer sobre o processo de criação da FUP em outros textos (ver Bizerril & Le Guerrouê, 2012; Bizerril, 2013, 2015), buscarei aqui discutir as potencialidades da FUP à luz do cenário atual do debate sobre os papéis emergentes das universidades.

Não há dúvidas que a trajetória singular da FUP, marcada por mudanças imprevistas de percurso, foi essencial para que o *campus* assumisse a conformação atual. No entanto, passada a fase de implantação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, contratação do conjunto de servidores e construção da infraestrutura básica, é imprescindível projetar o futuro em uma perspectiva mais estratégica. Contudo, pensar a FUP nos próximos 10 anos implica considerar alguns enfoques e possibilidades. Nesse texto vamos considerar quatro dessas possibilidades.

A primeira possibilidade é ver a FUP como um *campus* universitário e considerar todos os elementos de sua dinâmica interna tais como o ensino, a pesquisa, a extensão, a relação com a comunidade local, a gestão, o convívio da comunidade acadêmica, as condições de estudo e de trabalho. Outro olhar é perceber a FUP como um dos quatro *campi* que compõem a Universidade de Brasília, e entender quais contribuições esse *campus* de características únicas – sobretudo por ser a unidade acadêmica mais diversa e interdisciplinar da UnB – pode trazer para o restante da universidade.

A terceira opção é analisar a FUP no contexto das universidades brasileiras, o que inclui tanto o conjunto das universidades mais antigas quanto os novos *campi*, construídos a partir do vigoroso processo de expansão desencadeado pelo REUNI (Nogueira et al., 2012). Cabe ressaltar que a FUP é um dos primeiros *campi* criados nesse contexto, pois

é inaugurada um ano e meio antes da implementação do REUNI (Moura et al., 2012), e é certo que a experiência do *campus* pode contribuir para o debate sobre a expansão que atinge um grande número de *campi* em todo o país. Nesse contexto também se pode considerar a relação da FUP com outros novos *campi* de características similares no que tange a visão interdisciplinar e complexa da atuação universitária, com destaque para a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A quarta possibilidade é entender a FUP no contexto das mais de 16 mil universidades existentes no mundo (Rauhvargers, 2011), as quais enfrentam, cada qual a seu modo e em seu contexto cultural específico, desafios por vezes similares, de tal forma que as soluções e alternativas encontradas em uma universidade podem servir ou interessar a outras, e a FUP não está (e não deve ficar) à parte desse processo. A internacionalização é um fato e um breve levantamento indica que a FUP tem laços, sobretudo por meio de seus professores em processos de formação no doutorado e pós-doutorado ou por meio de parcerias científicas, com um número significativo de universidades no mundo, em particular na Europa (França, Portugal, Holanda, Itália entre outros) e no continente americano (Estados Unidos, Canadá, México, Cuba, Chile, Argentina entre outros).

### Desafios para as universidades no século XXI

Diversos autores que discutem os desafios das universidades nesse século, sendo muitos deles ex-reitores de grandes universidades como Seabra-Santos & Almeida-Filho (2012), Mello (2011), Nóvoa (2013), Pedrosa (2014)<sup>1</sup>, pontuam as convergências da instituição universitária em meio a uma enorme diversidade de enquadramentos políticos, culturais, sociais, econômicos, civilizatórios. De fato, ainda que, dispersas pelo mundo,

as universidades apresentem grande variedade de formas de organização, interpretação dos objetivos e prioridades, e encaminhamento das missões, há diversos aspectos comuns e peculiares a esse tipo de instituição, como por exemplo: (i) apresenta-se como referência ética e moral para a sociedade; (ii) mantém relação direta com a juventude, que traz consigo valores como atualidade, jovialidade, busca da verdade, indignação; (iii) tem grande capacidade de auto renovação, o que tem mantido sua relevância ao longo dos séculos; (iv) é um espaço único do mundo moderno com autonomia para pensar e agir; (v) é um ambiente favorável à abordagem complexa e interdisciplinar dos problemas, tema tão relevante na atualidade.

Do ponto de vista histórico, instituições similares às universidades existiram desde o século IV a.C., na Grécia, Egito, Índia e no mundo Árabe. Tanto essas, quanto as universidades no modelo ocidental surgidas na Europa entre os anos 1000 e 1500, tiveram como missão principal o ensino. A pesquisa passa a ser considerada uma missão a partir do Relatório Humboldt que modifica a Universidade de Berlim no início dos anos 1800, a qual passa a ser considerada a primeira universidade moderna. A relação com a sociedade, também chamada de terceira missão das universidades, ou extensão universitária conforme a tradição latino-americana, se fortalece a partir da segunda metade do século XX. Já na virada para o século XXI, o Processo de Bolonha, que propõe um espaço europeu de ensino superior, fortalece definitivamente a ideia de internacionalização das universidades, o que alguns autores como Seabra-Santos & Almeida-Filho (2012) defendem ser a sua quarta missão.

Contudo, nos últimos 30 anos a universidade vem assumindo um papel central na discussão das questões mais prementes da sociedade, conforme preconizava Darcy Ribeiro (1986) ao se referir à Universidade de Brasília como instituição que deveria pensar o Brasil como um problema. Diversas demandas têm sido remetidas às universidades dentre as quais destaco: (i) projeção científica internacional; (ii) produção de conhecimento significativo; (iii) capacidade de dialogar com outros saberes e setores da sociedade; (iv) transferência tecnológica e atuação no setor produtivo e na economia; (v) formação profissional qualificada; (vi) formação cidadã e de lideranças; (vii) renovação da gestão pública; (viii) renovação de práticas pedagógicas e do ensino superior; (ix) redução das desigualdades sociais; (x) envolvimento com as questões locais e nacionais; (xi) promoção da sustentabilidade. Enfim, espera-se cada vez mais

que as universidades atuem fortemente no sentido de apoiar o contínuo processo de transformação da sociedade.

Tamanho desafio requer, além de muito trabalho, uma conformação institucional que possibilite a integração de saberes e um corpo de pessoas que abarquem tal diversidade de competências e de formas de entendimento dos problemas que se apresentam. Fica evidente que a concepção de universidade como centro de pesquisa, produtor de conhecimentos disciplinares, fechada em si mesma e isolando os seus próprios setores internos entre si, não pode atender a essas demandas. Em recente palestra na UnB, o ex-reitor da Universidade de Lisboa, professor António Nóvoa reforçou a ideia de que a legitimidade para intervir na sociedade deve vir da capacidade da universidade se autotransformar, transformação que já vinha sendo anunciada por Boaventura de Sousa Santos em seu livro "A Universidade do século XXI" (Santos & Almeida Filho, 2008).

A partir do cenário descrito, a FUP tem diante de si grandes possibilidades. Já traz a interdisciplinaridade em seu DNA a partir dos seus cursos, e da sua estrutura matricial que aproxima mais do que afasta os diferentes conhecimentos presentes no próprio *campus*. A diversidade acadêmica é incrivelmente alta misturando pessoas com grande conhecimento local da região onde se insere e da Universidade de Brasília com o de outras regiões do Brasil (como a Amazônia, por exemplo) ou com vasta vivência internacional. Associados àqueles de robusta formação tradicional acadêmica, há pessoas com profundas ligações a movimentos sociais e experiências junto a ONGs, como também a governos no âmbito regional, mas também na esfera federal. Alguns são pesquisadores com reconhecido impacto nacional e internacional, outros atuam na educação popular e são extensionistas experientes e competentes. Os servidores técnico-administrativos têm grande conhecimento da universidade, apresentam laços com a região onde se situa o *campus* e vêm se capacitando por meio de cursos de diversas naturezas, inclusive ao nível de mestrado e doutorado, sobretudo no campo da gestão pública. Estudantes de diversas histórias de vida se encontram e vêm não apenas lutando pelos seus direitos, mas também assumindo suas responsabilidades diante de suas profissões e do reconhecimento das mesmas, e como parte importante da gestão da FUP. São, sobretudo, o tamanho e a conformação da FUP que possibilitam esse encontro.

Os desafios para a FUP nos próximos anos são de diversas naturezas e podem ser relacionados às quatro possibilidades discutidas anteriormente nesse texto. Como *campus*, a FUP deve lutar pelo exercício pleno e responsável de sua autonomia, e uma das formas de fazer isso é discutir e aprovar seu Plano Diretor como forma de organizar estrategicamente o desenvolvimento da FUP. Também é preciso melhorar continuamente sua estrutura física, dando especial atenção às suas áreas de convívio e espaços pedagógicos, e fortalecer os seus cursos inovadores junto aos órgãos públicos e privados que potencialmente recebam nossos egressos. Como parte da UnB, a FUP deve exercitar ao máximo a interdisciplinaridade, investindo especialmente no debate sobre uma prática pedagógica universitária que atenda às demandas da formação dos estudantes para a atualidade, ou seja, que propicie o pensamento crítico, a resolução de problemas, a visão complexa do mundo, a tolerância e a capacidade de diálogo. Avanços nessa área podem contribuir fortemente para mudanças similares nos demais *campi*. Como um dos *campi* da expansão universitária brasileira, a FUP deve aprofundar a prática da valorização da gestão universitária, incorporando elementos da ciência da administração como a gestão estratégica, a eficiência na comunicação e a prestação de contas à sociedade, mas também considerando que, como instituição educadora que visa à promoção da cidadania, deve privilegiar as formas democráticas e participativas de gestão, incluindo a comunidade acadêmica e a sociedade nos processos de tomada de decisão. Como *campus* globalizado a FUP pode apontar caminhos para questões que são apresentadas às universidades em todo o mundo como os desafios da sustentabilidade, da aproximação do ensino superior com o ensino básico, e do impacto da produção de conhecimento no desenvolvimento regional. Seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) sintetiza princípios que colocam o *campus* no centro do debate atual das missões e responsabilidades das universidades, mas que precisam ser postos em prática a fim de orientar, de fato, a conduta da comunidade acadêmica.

É esperado que na próxima década a população de estudantes universitários supere os 250 milhões de pessoas podendo atingir 400 milhões. Essa parcela considerável da população é estratégica, pois é dela que surgirão lideranças planetárias que conduzirão as decisões que podem ou não transformar a sociedade para melhor. As universidades têm diante de si diversas responsabilidades e expectativas da sociedade e a FUP, como parte desse contexto, poderá, nos próximos dez anos, contribuir em diferentes aspectos da experiência universitária a partir de seu núcleo diverso, criativo e pulsante.

## Agradecimentos

Agradeço às professoras Regina Saraiva, Janaína Diniz e Mônica Nogueira pelo convite para escrever esse texto e as cumprimento pelo importantíssimo trabalho que vêm desenvolvendo no registro da memória desse *campus* que ainda vai “dar muito o que falar”.

## Notas

1. Fernando Seabra Santos foi reitor da Universidade de Coimbra, Naomar Almeida Filho da Universidade Federal da Bahia, Alex Fiúza de Mello da Universidade Federal do Pará, Antônio Sampaio da Nóvoa da Universidade de Lisboa, e Júlio Pedrosa da Universidade de Aveiro.

## Referências

BIZERRIL, M. X. A. **A estrutura acadêmica do Campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF e seu potencial para a promoção do trabalho interdisciplinar.** In: Atas da 3a Conferência da FORGES Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Recife, 2013. Disponível em [www.forges.net](http://www.forges.net)

BIZERRIL, M.X.A. **Gestão participativa em uma equipe em formação: o caso do campus de Planaltina da Universidade de Brasília.** In: Mano, M. (org.) Roteiro do Plane(j)amento Estratégico. Coimbra: Universidade de Coimbra. p. 488-493.

BIZERRIL, M.X.A.; Le Guerroué, J.L. **FUP: a construção coletiva de um campus interdisciplinar.** In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, p. 23-30.

BRASIL. REUNI—**Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.** Disponível em <http://reuni.mec.gov.br>. Consulta realizada em 25/07/2015.

MELLO, A.F. **Globalização, sociedade do conhecimento e educação superior: os sinais de Bolonha e os desafios do Brasil e da América Latina.** Brasília: Editora UnB, 2011.

MOURA, M.A.; IMBROISI, D.; LARANJEIRA, N.P.F.; BRITO, D.M. **Reestruturação e expansão da UnB: histórico e reflexões.** In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, 2012, p. 13-21.

NOGUEIRA, M.C.R.; SARAIVA, R.C.F.; DINIZ, J.D.A.S. **Desafios da democratização e da expansão da universidade brasileira: a experiência da Faculdade UnB Planaltina.** In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, 2012, p. 57-61.

NÓVOA, A. **Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a investigação em educação?** Revista Lusófona de Educação n. 28, 2014, p. 11-21.

PEDROSA, J. **“Autonomy and Accountability in University Governance”.** In: Bergan, S., Egron-Polak, E. Kohler, J. and Purser, L. (ed.). Leadership and Governance In Higher Education, volume 1. Berlin: Raabe Academic Publishers. 2014, p. 23-39.

RAUHVARGERS, A. **Global University Rankings and their impact: EUA report on rankings 2011.** European University Association ASBL, 2011.

RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986.

SEABRA Santos, F.; ALMEIDA Filho, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** EdUnB e Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SOUSA Santos, B.; ALMEIDA Filho, N. **A Universidade no Século XXI:** Para uma Universidade Nova. Edições Almedina: Coimbra, 2009.



**Universidade de Brasília**

# FUP 10 anos

*um campus por inteiro*



**Regina Saraiva  
Janaína Diniz  
Mônica Nogueira**  
(Organizadoras)

**Universidade de Brasília**  
Faculdade UnB Planaltina - FUP



## **FUP 10 anos:** *um campus por inteiro*

---

**Regina Coelly Fernandes Saraiva**  
**Janaína Deane de Abreu Sá Diniz**  
**Mônica Celeida Nogueira Rabelo**  
(Organizadoras)

### **Universidade de Brasília - UnB**

Reitora: Márcia Abrahão Moura  
Vice-Reitora: Enrique Huelva

### **Faculdade UnB Planaltina - FUP**

Diretor: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril  
Vice-Diretor: Reinaldo José de Miranda Filho

### **Projeto Gráfico e Diagramação:**

Adriano de Menezes

FUP - UnB

**Brasília**  
**2017**

Catálogo na Fonte  
Elaborada por: Helionidia Carvalho de Oliveira – CRB 1/1580

---

U58f      Universidade de Brasília/ Faculdade UnB Planaltina  
FUP 10 anos: um campus por inteiro / Regina Coelly  
Fernandes Saraiva, Janaína Deane de Abreu Sá Diniz e Mônica  
Celeida Rabelo Nogueira; Organizadoras. Brasília: FUP-UnB,  
2017. 79 p.

ISBN 978-85-92912-02-4

1. Faculdade Planaltina (Universidade de Brasília). 3. História  
acadêmica. 4. Atividade acadêmica. I. Saraiva, Regina Coelly  
Fernandes. II. Diniz, Janaína Deane de Abreu Sá. III. Nogueira,  
Mônica Celeida Rabelo. IV. Universidade de Brasília (UnB). V.  
Faculdade UnB Planaltina (FUP). VI. Título.

CDU (2ed.)378.4

---

A reprodução total ou parcial desta obra é permitida desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>FUP: da criação à consolidação de um <i>campus</i></b> Luís Antônio Pasquetti e Elizabeth Maria Mamede da Costa	<b>11</b>
<b>A importância da extensão universitária para a integração e adaptação acadêmica</b> Ivonaldo Vieira Neres	<b>48</b>
<b>FUP 10 + 10</b> Marcelo Bizerril	<b>71</b>
<b>Sobre os autores</b>	<b>79</b>